

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

KELLEN AMÉRICO FERNANDES

ENTRE PÁGINAS E NÃO PÁGINAS: LIVRO REGISTRO

CRICIÚMA-SC

2017

KELLEN AMÉRICO FERNANDES

ENTRE PÁGINAS E NÃO PÁGINAS: LIVRO REGISTRO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Odete Angelina Calderan

CRICIÚMA-SC

2017

KELLEN AMÉRICO FERNANDES

ENTRE PÁGINAS E NÃO PÁGINAS: LIVRO REGISTRO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais (UFSM) - Orientadora

Prof^a. Angelica Neumaier - Mestranda em Educação - (UNESC)

Prof^a. Daniele Cristina Zacarão Pereira - Mestranda em Artes Visuais - (UDESC)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram e estiveram junto comigo durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Maria Claudete Américo, minha irmã Flávia Bruna Américo da Silva e meu namorado Antonieli Bordignon da Silva por serem as pessoas que mais me incentivaram desde o início desta caminhada, sempre me apoiando, proporcionando ajuda em tudo que foi preciso entre as muitas dificuldades que aconteceram até aqui.

A minha amiga Gabriela Recco Beterli, companheira de graduação, que esteve sempre comigo em todos os momentos bons e ruins, que me ajudou, apoiou, incentivou e esteve sempre ao meu lado.

A minha amiga Airana da Silva Elias, companheira e graduação, que em muitas madrugadas ficamos ajudando uma a outra, que também esteve sempre ao meu lado incentivando e apoiando.

A minha amiga Paula Gomes Biff, por não medir esforços e sempre que precisei estava ali preparada para me ajudar durante a minha caminhada.

A minha orientadora Odete Angelina Calderan, por ser fonte de inspiração e incentivo, além de proporcionar muita ajuda na superação dos desafios, me estimula intensamente para a conclusão do curso.

A minha banca Angélica Neumaier e Daniele Cristina Zacarão Pereira, pelo aceite e contribuições.

Aos professores do Curso de Artes Visuais (UNESC), por terem compartilhado seus conhecimentos.

Meu agradecimento especial à coordenadora Elisângela Just Steiner e toda a equipe da Biblioteca Professor Eurico Back da Unesc, principalmente pela doação dos livros (de descarte) e que foram utilizados na minha oficina.

E aos demais colegas, meu muito obrigado.

“Um diário [...] não é uma obra de arte, mas uma obra do tempo. Pode-se, portanto, afirmar que esses documentos guardam o tempo contínuo e não-linear da criação. Ao introduzir na criação essa noção de tempo, seus pesquisadores passam a lidar com a continuidade, que nos leva a estética do inacabado.”

Salles (2014).

RESUMO

Esta pesquisa que percorre a percepção e a experiência em torno de uma Oficina: livro em processo de [des]construir', a qual foi realizada no dia 26 de outubro na UNESCO com doze acadêmicos do Curso de Artes Visuais - Bacharelado. Além da experiência para os participantes, nesse percurso me detive no processo de construir meu portfólio. Para tanto, a pergunta que mobilizou a pesquisa foi: Como o portfólio pode se constituir a partir de uma experiência através do livro registro? Assim, diferentes autores nortearam o caminho da pesquisa em torno dos contextos da arte, da educação, da experiência, do portfólio; dentre eles, destacam-se Hernández (2013), Dias (2013), Derdik (1988), Dewey (2010), Silveira (2001) dentre outros, com os quais dialoguei durante o transcorrer da pesquisa. Dessa maneira, ampliando os estudos sobre a importância do portfólio, o resultado dessa pesquisa foi significativo, pois revelou que sim, podemos construir um portfólio a partir de uma experiência de oficina, a qual oportunizou o desenvolvimento do meu portfólio.

Palavras-chave: Experiência. Portfólio. Livro-Registro. Arte Contemporânea.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Primeira igreja de Meleiro - Santa Catarina (SC) (localizada no lado esquerdo da imagem)	11
Imagem 2 - Primeira Escola de Meleiro (SC)	11
Imagem 3 - Escola Básica Sérgio Lopes Falcão	12
Imagem 4 - Escola de Educação Básica de Meleiro (2017)	13
Imagem 5 - Recordação da Educação Infantil - uniforme com a logo do Colégio	14
Imagem 6 - Pastas de registros escolares das aulas de Arte, período entre 2011 à 2013	15
Imagem 7 - Ateliês do curso de Artes Visuais (1).....	16
Imagem 8 - Ateliês do curso de Artes Visuais (2).....	16
Imagem 9 - Portfólios produzidos nas disciplinas e ateliês	18
Imagem 10 - Registros fotográficos do diário de Jocielle Lampert.....	26
Imagem 11 - Helene Sacco. Casa movente	27
Imagem 12 - Imagem do desenho para a construção. Livro de Artista Diário de Construção	28
Imagem 13 - Escrita Cuneiforme.....	29
Imagem 14 - Mesa com os materiais	32
Imagem 15 - Migração, 2006. Fabio Morais - Rodrigo Arteaga.....	33
Imagem 16 - Romance para ser lido sob a chuva, 2008. Fabio Morais	33
Imagem 17 - Marilá Dardot. Vista da obra em The Wanås Foundation, Knislinge, Suécia, 2013	34
Imagem 18 - Código desconhecido, 2014/2015. Marilá Dardot.....	35
Imagem 19 - Herbarium of botanical studies, 2015 - Rodrigo Arteaga.....	36
Imagem 20 - Botanical scope: books	36
Imagem 21 - Acadêmicos escolhendo os materiais	37
Imagem 22 - Acadêmicos interagindo com os materiais	38
Imagem 23 - Processo	38
Imagem 24 - Processo	39
Imagem 25 - Processo	39
Imagem 26 - Processo	40
Imagem 27 - Processo	41
Imagem 28 - Processo	41

Imagem 29 - Processo	42
Imagem 30 - Processo	42
Imagem 31 - Processo	43
Imagem 32 - Produções finalizadas	44
Imagem 33 - Produções finalizadas	45
Imagem 34 - Produções finalizadas	45
Imagem 35 - Produções finalizadas	46
Imagem 36 - Portfólio realizado a partir da oficina.	47
Imagem 37 - Forma suporte para a proposta.....	54
Imagem 38 - Símbolo da Escola de Educação Básica de Meleiro	54
Imagem 39 - Bandeira de Meleiro	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
IBA	Investigação Baseada em Artes
PBA	Pesquisa Baseada em Arte
PEBA	Pesquisa Educacional Baseada em Arte

SUMÁRIO

1 PÁGINAS INICIAIS	11
2 METODOLOGIA	21
3 CONTEXTOS DE ARTE E EDUCAÇÃO	23
3.1 DIÁRIO DO PROFESSOR-ARTISTA - JOCIELE LAMPERT	25
3.2 DIÁRIO DO ARTISTA - HELENE SACCO	26
4 REGISTROS ACONTECEM POR ACASO: O QUE REGISTRAR COMO REGISTRAR E ONDE	29
4.1 EXPERIÊNCIA EM TORNO DA OFICINA DE LIVRO EM PROCESSO DE [DES]COSTRUIR	31
4.2 ANÁLISE DE DADOS DA OFICINA	43
5 PORTFÓLIO PESSOAL	47
6 PROJETO DE CURSO	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE (S)	60
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS	61
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ACADÊMICOS	62
ANEXO (S)	63
ANEXO A - CONVITE DA OFICINA.....	64

1 PÁGINAS INICIAIS

Desde criança a maioria das lembranças que tenho trazem as vivências e experiências da minha escola. Buscando conhecê-la um pouco melhor fui atrás da sua verdadeira história recorrendo a um livro específico que fala sobre a cidade de Meleiro de Eder Mattos chamado 'Meleiro um fértil chão' (1981). Conforme dados na cidade não existia escola no princípio, os primeiros estudantes se encontravam na igreja para estudar (Imagem 1). Mas com o decorrer do tempo construíram uma escola pequena de madeira (Imagem 2).

Imagem 1 - Primeira igreja de Meleiro - Santa Catarina (SC)
(localizada no lado esquerdo da imagem)



Fonte: Livro de Eder Mattos (1981) chamado 'Meleiro um fértil chão'. (Foto: sem autoria).

Imagem 2 - Primeira Escola de Meleiro (SC)



Fonte: Livro de Fanir Alexandre Ronchi 'Meleiro: seu povo, seus costumes e suas histórias' (2001). (Foto: sem autoria).

Em torno de 1952 com o crescimento da cidade de Meleiro, deram início a construção de uma segunda escola (RONCHI, 2001) (Imagem 3).

Imagem 3 - Escola Básica Sérgio Lopes Falcão



Fonte: Livro de Fanir Alexandre Ronchi Meleiro: seu povo, seus costumes e suas histórias (2001). (Foto: sem autoria).

A atual Escola Estadual de Educação Básica (Imagem 4) foi sendo construída no mesmo local e mantendo algumas partes do prédio da segunda escola, agregando em seu espaço físico múltiplas atividades, pois é bem completa inclusive com rampas de acesso aos alunos com deficiência física. Em seu conjunto possui várias salas de aula (a maioria com ar condicionado) como: a sala de arte, de vídeo, dos professores, da direção, recepção, biblioteca, auditório, refeitório, cozinha, banheiros, ainda o ginásio e a quadra de esportes com pista de corridas; além dos laboratórios de informática, biologia, física, química e matemática. No pátio da escola localizado atrás do muro ainda têm um belo jardim com árvores e arbustos. E para complementar o cenário, um pequeno rio (poluído) corre atrás da escola.

Imagem 4 - Escola de Educação Básica de Meleiro (2017)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Foi ali que me diverti muito no parquinho de areia, na gangorra, no balanço com as outras crianças da escola. Nesta escola tive meu primeiro contato com a Arte, primeiramente com a criação de desenhos em cadernos de desenho e muitas vezes em folhas de ofício A4. Mas também participei da apresentação de dança como a do 'Sítio do Pica Pau Amarelo', minha personagem foi a Emília. Em outra ocasião visitamos uma olaria na comunidade de Barra do Cedro, aqui de Meleiro. Neste dia levamos argila para a escola, onde sentei com alguns colegas e produzimos alguns objetos, no meu caso bonecos de argila. Também, fomos ao cinema uma única vez, quando lançaram o primeiro filme 'A era do gelo', depois foi desativado (2002). Na escola também tivemos outras oportunidades para assistir filmes, foram experiências divertidas.

Tenho uma grande relação com esta escola, pois toda minha formação da Educação Infantil ao Ensino Médio foi concluída nesta escola (Imagem 5).

Imagem 5 - Recordação da Educação Infantil - uniforme com a logo do Colégio



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Um fato curioso foi que a professora conhecida como Dona Fátima¹ foi quem me deu aula de Arte, desde o Pré Escolar até o Ensino Médio. Lembro-me, que na maioria das vezes nós trabalhávamos com folhas de ofício A4 e guardávamos todas as atividades em uma pasta individual, daquelas com capa preta. No final de cada bimestre a professora as recolhia para serem avaliadas. Não me ocorreu que uma simples pasta contendo material poderia servir como registro das minhas produções. Na minha concepção 'estas pastas', serviam somente para guardar, uma espécie de arquivo, sem outro valor agregado (Imagem 6).

Ao iniciar o curso de Artes Visuais - Licenciatura ainda menina, saindo do interior de Meleiro (SC) para a cidade de Criciúma, me deixou com certo receio, mas preparada para conhecer um mundo novo, da Arte. Pensei que ia ser diferente, mas foi muito melhor. Não sei descrever em palavras exatas, mas sei que no decorrer do curso fui me tornando um ser humano privilegiado pelas experiências sensíveis da arte.

¹ Maria de Fátima Terezinha professora de Arte, aposentada.

Imagem 6 - Pastas de registros escolares das aulas de Arte, período entre 2011 à 2013



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No transcorrer do curso fui percebendo que além de contribuir para minha formação, também foi me construindo como pessoa, me fazendo compreender e respeitar tudo que está a minha volta. E só a partir da Arte, passei a perceber o quanto ela é transformadora e a partir desse contato, foi novamente possível voltar a fantasiar, imaginar, criar, me tornando alguém mais sensível na sociedade onde vivo.

Ao conhecer os ateliês do curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura logo veio o encanto, pois, para cada linguagem como da escultura, pintura, gravura, fotografia ente outros, localizado no Bloco Z, da Unesc (Imagem 7 e 8). No Ateliê de Escultura e Cerâmica - Prof^a. Jussara Guimarães (sala 05), em que estou fazendo uma das últimas disciplinas do semestre Cerâmica e Pesquisa, ministrada pela minha orientadora, vem me possibilitando desenvolver produções artísticas em argila; também foi muito presente o Ateliê de Serigrafia e Gravura - Prof. Gilberto Pegoraro (sala 08); como o Ateliê de Pintura - Profa. Maria Milanese Just (sala 04); o Estúdio de Fotografia (sala 11); e a Sala Edi Balod - Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais (Bloco Administrativo), com as

exposições ganhamos muito aprendizado.

Imagem 7 - Ateliês do curso de Artes Visuais (1)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 8 - Ateliês do curso de Artes Visuais (2)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A partir das indagações, leituras e experiências em processos criativos dos quais participei nas disciplinas e ateliês fui percebendo que a Arte também nos transforma e nos educa. E em certo momento, ao revisitar meus guardados com as pastas de trabalhos desenvolvidos na escola, me lembrei de cada um deles e como foram feitos, dentre eles encontrei desenhos, colagens, fotos e fiquei pensando o quanto de mim estava ali guardado. Fiquei pensando sobre este material encontrado e a princípio não me ocorreu de imediato à ideia de registro², somente ganhou sustentação quanto passei a relacioná-lo a ideia de portfólio.

No dicionário a definição de portfólio significa, “pasta para guardar papéis, desenhos, amostras (geralmente de papel cartão). Por material variado que se utiliza para apresentação profissional (de alguém ou algum produto) ou comercial.” (MICHAELIS, 2008, p.688).

O portfólio pode ser entendido como um meio que nos permite ousar, desenvolvido de acordo com cada proposta, utilizando vários materiais com possibilidades para diferentes formas de apresentação. Esses registros podem ser um meio de se pensar as ações educativas pessoais e nas escolas, e também, um modo de avaliação na aprendizagem.

Conforme Ferrari (2012, p.204):

Conjunto de produções de um mesmo autor, ou de diferentes autores, focalizando um tema comum, agregadas numa embalagem ou mídia eletrônica para propiciar sua circulação. Pode reunir imagens impressas, digitais ou originais e textos para serem divulgados. Em educação é um recurso de registro de um projeto ou conjunto de ações educativas que visa estabelecer um olhar mais detalhado sobre a avaliação. O portfólio é um meio para perceber os recursos de aprendizagem.

A utilização do portfólio ocorreu no decorrer do sexto semestre, na disciplina de Laboratório de Criação e Leitura de Portfólio, com a Professora Angélica Neumaier. A intenção de se trabalhar com o portfólio no início foi trazê-lo e discuti-lo como um ‘caderno de desenho’, que poderia conter além de desenhos, também pintura, colagens, recortes entre outros registros de produções desenvolvidas em aula ou de nossas pesquisas. No final do semestre era entregue sendo considerado material avaliativo.

2 Significado: Faço o uso da palavra ‘registro’, como o ato de registrar, de guardar memórias, lembranças e acontecimentos.

Imagem 9 - Portfólios produzidos nas disciplinas e ateliês



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Durante a graduação fiz a utilização de portfólios. O primeiro com a imagem de uma mulher, chamado de *sketchbook* (um livro com páginas em branco) durante as aulas de Desenho Contemporâneo, contendo desenhos, colagens, pinturas e escritas. O segundo, a caixa foi realizada durante o Estágio II, através das aulas com alunos das séries finais do Ensino Fundamental, onde tem o meu projeto, algumas produções realizadas durante as aulas pelos alunos, dedicando-as a mim e a auto avaliação deles. O terceiro a caixa circular, foi desenvolvido durante a disciplina de Portfólio, que tem muito material como desenhos, pinturas e texto, no qual utilizamos muitos materiais alternativos e diferentes como folhas de árvores, saches de chá, papelão, papel pardo entre outros. O quarto um caderno com as bordas cor de rosa, foi meu diário de bordo, produzido durante as aulas de Performance e Intervenção, escrevi sobre as aulas e também fiz a utilização de colagens. O quinto um 'caderno de desenho', utilizei no Estágio IV, com o Ensino Médio, contém colagens, textos, imagens, desenhos e escrita. Escolhi esse recurso para questionar o porquê que o caderno de desenho é pensado somente para desenho.

Outra experiência que merece destaque foi à percepção referente à minha passagem pelos estágios obrigatórios em que pude constatar em escolas que atuei em Meleiro percebi que o termo portfólio não é referenciado nas aulas de Artes das séries iniciais e finais. Ele aparece somente na educação infantil, mas não como portfólio, somente como 'caderno de desenho'.

No portfólio podem ser guardados os registros de trabalhos, reflexões, citações, fotos de processos criativos e momentos de encontro com a arte. Ele conta a história de um percurso que pode ser coletivo ou individual e pode ser produzido de forma escrita, desenhada, impressa ou em mídia eletrônica (com auxílio do computador, aplicando recursos de gravação de sons, imagens, textos...), entre outras possibilidades (FERRARI, 2012, p.33).

As experiências de estágio me tocaram de uma maneira única, pois percebi em cada uma delas as possibilidades de investigar algo novo, com a proposta de registrar esse processo através do portfólio, podendo ver meu desenvolvimento como docente e enriquecendo os conhecimentos através de trocas de experiências. Os alunos que trabalhei nas escolas cada um com sua personalidade particular foram afetuosos e muito acolhedores. Apesar de alguns desvios de percurso, não me arrependo de nada, onde acertei foi perfeito, onde errei aprendi.

Assim, a partir dessas vivências e experiências geradas em torno das disciplinas, nas aulas de ateliê e em estágios, percebi meu problema da pesquisa: Como o portfólio pode se constituir a partir de uma experiência através do livro registro?

Como em toda a pesquisa, é necessário responder algumas questões que norteiam a problemática central, tais como: Onde se pode registrar e arquivar as produções? O que os alunos pensam sobre o portfólio? Na Universidade é utilizado esse recurso nas disciplinas? E qual a relevância desse meio para eles? São essas questões que me motivam a falar sobre esse tema, que para mim tem uma grande importância no ensino/conhecimento de artes, tanto como meio de registro quanto de criação.

Como objetivo geral, me detenho em investigar as possibilidades da criação de um portfólio a partir de uma oficina sobre o livro registro em um espaço formal de educação. Como objetivos específicos busco verificar como os acadêmicos os entendem e descrevem o portfólio; identificar qual a importância

desse material no processo artístico e experiência analisando-os em uma oficina de livro registro.

Para tanto, o trabalho se estrutura em capítulos delineados da seguinte maneira: primeiramente com a introdução trago em páginas iniciais, onde começo trazendo algumas páginas escritas relatando a minha infância até a escolha da graduação em Artes Visuais, onde trago os autores Mattos (1981), Rochi (2001) e Ferrari (2012); uma pausa para a reflexão e me detenho na metodologia para a escrita de mais algumas páginas dentro do contexto do estudo, com Zamboni (2006), Alexandre, Freitas, Souza (2014), Hernández (2013) e Dias (2013). Em seguida, avanço contextualizando a Arte e o Ensino, trazendo Guerra (2012), Zanella (2007), Brasil (2001), Santa Catarina (2014) e Cocchiarale (2007). Sigo na escrita agora escrevendo sobre a experiência em torno da oficina do Livro em 'Processo de [Des]Construir', contextualizo com Dewey (2010), Silveira (2001), Melim (2015), Cichela (2011); logo após me detenho nas análises em torno dos dados da oficina e me preparo para desenvolver entre algumas páginas o meu portfólio como livro registro. Ainda tenho fôlego para propor um projeto de pesquisa chamado 'Memória e imagens sobre a cidade - diálogo com a cerâmica'. E finalizo com as considerações que cheguei com a pesquisa e no que posso contribuir para novos projetos e futuras pesquisas no campo da arte e do ensino, na contemporaneidade.

2 METODOLOGIA

Para se conseguir realizar uma pesquisa é preciso traçar metas e escrever novas páginas para que objetivos sejam alcançados. Muitos obstáculos foram encontrados pelo e na medida em que a investigação avança apontado em mais de uma direção, mas estando atenta a pesquisa se revelará após intenso estudo.

Conforme Zamboni (2006, p.43), “pesquisar é desejar solucionar algo, mas pode-se, em condições muito especiais, até encontrar algo que não se estava buscando conscientemente, sem que essa solução ocorra através da pesquisa.”

A pesquisa aqui exposta segue a linha Educação e Arte do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da UNESCO. Quanto à natureza conclui-se que é uma pesquisa básica. Toda pesquisa básica tem:

Objetivo de gerar conhecimentos novos úteis para os avanços da ciência sem aplicação prática imediata. Não se tem como objetivo a aplicação imediata dos benefícios dos resultados dessa pesquisa para atender necessidades da humanidade. Suas verdades e interesses são universais: é o desenvolvimento da ciência. (ALEXANDRE; FREITAS; SOUZA, 2014, p.31).

Também se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois se trabalha com valores, atitudes e fenômenos variáveis e não pode ser transformada em números.

A pesquisa qualitativa tem nos fenômenos seu objeto de estudo, de reflexão, de análise, de crítica, de investigação, como por exemplo: a constância das manifestações, a frequência ou interrupção com que ocorrem, a fala e o silêncio das pessoas envolvidas etc. (ALEXANDRE; FREITAS; SOUZA, 2014, p.24)

Já quanto aos objetivos a pesquisa é caracterizada como exploratória, pois foi realizada uma oficina com acadêmicos do Curso de Arte Visuais - Bacharelado (UNESCO) que já tiveram contato com o com tema, e assim, favoreceu a construção do meu portfólio que foi gerado a partir dos registros fotográficos das produções dos acadêmicos participantes durante e após a realização da oficina. “Quando pensamos na IBA³ só podemos fazê-lo considerando a utilização das imagens ou representações artísticas visuais ou performativas como elemento

³ Investigação Baseada em Arte.

essencial da representação das experiências do sujeito.” (HERNÁNDEZ, 2013, p.45).

Esta pesquisa se encaixa em uma nova metodologia a A/r/tografia que é a PBA⁴ e PEBA⁵ onde disponibiliza ao pesquisador e ao professor várias possibilidades de métodos com questões e práticas e reflexão.

A PBA e PEBA buscam deslocar intencionalmente modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes, ao aceitar e ressaltar categorias como incerteza, imaginação, ilusão, introspecção, visualização e dinamismo. (DIAS, 2013, p.23).

A pesquisa é também descritiva pelo fato de identificar e explicar as características e o que pensam os acadêmicos sobre o portfólio, realizado por meio de um questionário. Sendo que, quanto aos procedimentos técnicos caracteriza-se como pesquisa de campo. E quanto aos procedimentos será uma pesquisa de campo e bibliográfica.

Pretendo com minha pesquisa trazer mais qualidade para o ensino da Arte trazendo novas possibilidades no ensino.

⁴ Pesquisa Baseada em Arte.

⁵ Pesquisa Educacional Baseada em Arte.

3 CONTEXTOS DE ARTE E EDUCAÇÃO

A arte está presente desde a pré-história, mesmo que os homens daquele tempo a produziam, mas não sabiam que era arte. Nas paredes das cavernas ainda há registros de suas produções e de suas vidas cotidianas. Esses registros mostram a cultura de cada época e de cada lugar. Tudo o que vivemos fica guardado nas lembranças e nos registros. Muitas vezes estamos registrando algo, como uma fotografia, mas não sabemos que estamos guardando lembranças, fazemos isso sem pensar o tempo todo.

Assim também, na sala de aula, registros devem marcar etapas importantes de um projeto ou sequência de situações de aprendizagem. Podem ser solicitados registros ao se dar início a um novo projeto, com função de diagnóstico; nesse caso, o professor poderá perceber o repertório artístico e estético de seus alunos, tendo, assim, melhor clareza de como orientar seu planejamento a partir das noções e conceitos que a classe já possui, desvelando e ampliando conhecimentos, corrigindo possíveis distorções e atendendo às necessidades e interesses individuais e coletivos. (GUERRA, 2012, p.1)⁶.

O conhecimento da Arte permite ao sujeito se conhecer, tomar consciência de suas ideias, superando preconceitos e agindo de forma que possa transformar a sociedade da qual compõe. O ensino da arte é importante pelo fato do seu poder expressivo de representar ideias através de várias linguagens, como a dança, a música, o teatro, a fotografia, o desenho, a pintura, entre outras.

[...] Todas as produções dos alunos - escritas, desenhadas, cantadas, representadas, dançadas [...] - são registros. Demonstram de que forma relacionaram, pensaram, simbolizaram, apreenderam, articularam determinados conteúdos e de que maneira esses se concretizaram, se sintetizaram em recortes do conhecimento apreendido. (GUERRA, 2012, p.1)⁷.

Além de podermos nos comunicar e expressar os nossos conhecimentos e sentimentos, a experiência com a Arte transforma e proporciona mudanças, pois reforça pensamentos assim como desconstruí-los.

⁶ Texto do Instituto Arte na Escola. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69324>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

⁷ Texto do Instituto Arte na Escola. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69324>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecimento e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade, são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano. (ZANELLA, 2007, p.23).

A Arte promove o desenvolvimento cultural do indivíduo. Sendo que, quando entramos em contato com ela, seja na produção ou observação, temos uma sensibilidade própria, além do mais uma reflexão, um maior poder de imaginação e criação. A Arte está ligada com a história de cada cultura existente na humanidade, que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 2001, p.15).

Pensando a Arte na escola o educando acaba compreendendo a sua realidade social e cultural a partir de experiências estéticas e artísticas, desenvolvendo a percepção. As influências do indivíduo faz com que ele seja capaz de refletir e criticar a partir do momento em que, o mesmo se sinta integrante da sociedade. Assim, concordo com a PCSC quando diz que “um dos objetivos do ensino da Arte é promover a possibilidade de o estudante posicionar-se criticamente diante da produção artística de seu tempo, é importante que o processo de ensino considere o contato com a crítica da Arte.” (SANTA CATARINA, 2014, p.117).

A arte permite novas experiências e formas de interação por meio das formas de perceber, interferir, recriar, sentir e pensar.

“As teorias contemporâneas de Arte/Educação demonstram que o ver Arte, o analisar as obras de arte e o conviver com arte também desenvolvem em alto grau as funções mentais responsáveis pelo processo criador.” (ZANELLA, 2007, p.25).

Estamos vivendo em um mundo que está em constante transformação, onde nenhuma coisa ou medida continua intacta. A arte é um exemplo disso, vai além da imagem de uma pintura passando por várias linguagens como da escultura, do desenho, da fotografia da performance, do cinema, do teatro entre outras.

Na Arte Contemporânea com suas linguagens e meios, de acordo com o tempo em que se é vivido, vão se adaptando as mudanças, assim surgindo produções únicas que já há muito tempo saiu dos suportes tradicionais. No qual, traz novos conceitos ampliando os olhares fazendo com que as mentes fiquem mais abertas, a partir das discussões sobre a vida e demais acontecimentos que os artistas trazem através de suas produções artísticas.

“A arte contemporânea pode estar em vários lugares simultaneamente desempenhando funções diferentes. Mas o principal de tudo isso são novos tipos de relação que ela nos faz estabelecer.” (COCCHIARALE, 2007, p.67).

A partir dos diversos recursos, a Arte Contemporânea explora todos os sentidos, mas o principal não é o objeto criado e sim a ideia e o conceito.

3.1 DIÁRIO DO PROFESSOR-ARTISTA - JOCIELE LAMPERT

Para que fortalecemos o ensino da arte precisamos trazer novas estruturas para aperfeiçoar os nossos ensinamentos, com isso trago a professora-artista Dra. Jocielle Lampert, atualmente coordenadora de Pós-Graduação em Artes Visuais Mestrado e Doutorado PPGAV/CEART/UDESC (2017). E que, após ganhar uma bolsa de estudos nos Estados Unidos resolveu escrever um diário contando sua história de professora-artista-pesquisadora durante o curso nos Estados Unidos e seu percurso formativo na UFSM Universidade Federal de Santa Maria (RS) e suas aulas de pintura no CEART/UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina.⁸

Em seu diário:

[...] apresenta conversas, situações, cartas, vivências pessoais e profissionais, reflexões sobre os livros que li e das aulas que planejei e, apresenta também, imagens plásticas (ou parte delas), que fiz ao longo da pesquisa de seis meses em Nova York, sobre o ensino da pintura. (LAMPERT, 2016, p.10)

Assim, ela apresenta as ‘deambulações’ em torno da realidade de sua vida como professora-artista-pesquisadora procurando encontrar relações.

⁸ Jocielle Lampert desenvolveu pesquisa como professora visitante no Teachers College na Columbia University na cidade de New York como Bolsista Fulbright (2013), onde realizou estudo intitulado: ARTIST'S DIARY AND PROFESSOR'S DIARY: ROAMINGS ABOUT PAINTING EDUCATION. Disponível em:< <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4751277P8>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Imagem 10 - Registros fotográficos do diário de Jocielle Lampert



Fonte: Livro de Jocielle Lampert (2016) chamado 'Diário de Artista e Diário de Professor: Deambulações sobre o ensino da pintura'.

3.2 DIÁRIO DO ARTISTA - HELENE SACCO

Além de professora-artista-pesquisadora Helene Sacco, é doutora em Arte Visuais, com linha de pesquisa em Poéticas Visuais no PPGAV/UFRGS (2014), além do mestrado e especialização.⁹

Em seu projeto a Casa-movente A¹⁰ [...] é um objeto-lugar construído com objetos do cotidiano sobre rodas, onde sua estrutura principal é um beliche.

⁹ Helene Sacco. Disponível em:

<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4295463Y6>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

¹⁰ "A1[é uma fórmula, uma função matemática que tende ao infinito, ou um intervalo que é referente a um domínio de equação matemática. [A1[∞]] é fórmula inventada para dar nome a proposição em desenvolvimento, meu objeto de pesquisa no Mestrado em Poéticas Visuais da UFRGS." (SACCO, 2008, p.1) Texto disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/helene_sacco.pdf> Acesso em: 29 nov. 2017

Imagem 11 - Helene Sacco. Casa movente



Fonte: Disponível em: <<https://helenesacco.wordpress.com/about/>>.

Além de se mover sua casa fica fixa temporariamente em alguns lugares, onde pode ser alterada substituindo os objetos empregados na construção e modificando os cômodos de habitação.

A casa-movente será um lugar de diálogo direto, onde a intenção é viver como uma atitude estética e poética, ao desenhar, escrever, conversar e etc., sempre aberta à contingência que esta proposição possibilita. Além do registro por escrito e desenhos, realizarei fotografias e vídeos, como um diário visual da passagem da casa pelos lugares. (SACCO, 2008, p.3)¹¹

¹¹ Texto disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/helene_sacco.pdf> Acesso em: 29 nov. 2017

Assim ela faz seus registros a partir dessa casa que leva para vários lugares diferentes, onde a cada nova parada tem novas experiências para relatar e registrar.

Imagem 12 - Imagem do desenho para a construção. Livro de Artista Diário de Construção



Fonte: Disponível em: <<https://helenesacco.wordpress.com/2010/12/27/casa-movente-diario-de-construcao/>>.

4 REGISTROS ACONTECEM POR ACASO: O QUE REGISTRAR COMO REGISTRAR E ONDE

Desde quando surgiram os primeiros seres humanos a registros. Pessoas da pré-história desenhavam nas paredes das cavernas. A partir daí o homem sentiu a necessidade de registrar e começa a história da escrita com a escrita cuneiforme¹² pelos sumérios.

Imagem 13 - Escrita Cuneiforme



Fonte: Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-escrita/>>.

Cartas eram escritas, enviadas, recebidas e guardadas. Algum tempo depois com o surgimento da fotografia a maioria das famílias guardavam as fotografias em álbuns. Com o surgimento das novas tecnologias a todo instante a uma foto esta sendo postado, um comentário sendo curtido, um vídeo sendo criticado e vice-versa. Registramos a todo o momento em todo lugar, mesmo sem perceber.

Pois é, basta nascermos e alguém já corre a providenciar nosso registro! Outros tantos virão pela nossa vida afora, memórias vivas do que já fomos ou fizemos: diplomas, certidões, certificados e quantas e deliciosas fotos de aniversários, formaturas, casamentos, natais, viagens... E nossos diários e agendas de adolescentes? Quantos registros de momentos mágicos, de

¹² A escrita cuneiforme é uma forma de escrita pictográfica (representação por desenhos), que caracteriza o tipo de escrita feita com objetos em formato de cunha, por isso ser assim chamada. Era representada por cerca de 2000 símbolos, escritos da direita para a esquerda. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-escrita/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

sonho e também de tristezas, na época parecendo insuperáveis? Sim, somos seres de registros, precisamos deles! Aliás, segundo Vygotsky, o que nos diferencia dos animais é o exercício do registro. Desde os tempos mais remotos, em que nossos ancestrais desenharam nas paredes das cavernas até os dias de hoje, em que grafiteiros pintam os muros das grandes cidades, o ser humano sente a necessidade de deixar sua marca por onde passa. Histórias gravadas em pedras, papéis, filmes, fotos [...]. (GUERRA, 2012, p.1)¹³.

Registrar faz parte de nossas vidas, a registros para vender, registros para matar a saudade, registros para recordar, registros para lembrar, registros que contam história. Registros são momentos captados que não voltam mais e relembra, nos voltar a recordar o que tínhamos esquecido e emoções que nos fazem a mente voar. Na escola ao registrar o aluno:

[...] se situa melhor dentro dos conteúdos desenvolvidos, estabelece relações entre o que já sabe o novo e outras áreas do conhecimento. Dá sentido ao que aprendeu, tornam-se mais crítico e exigente em relação a si mesmo e ao ensinar/aprender arte. Percebe seu percurso e tem bases mais sólidas para proceder a uma auto avaliação. (GUERRA, 2012, p.1)¹⁴.

Na educação e na arte á vários meios de suportes para criar o portfólio de registros, podendo ser um livro de artista¹⁵, livro objeto¹⁶, livro escultura, livro imagem, livro animado, livro poema, podemos também guardar dentro de uma caixa, de um site, de um álbum, de uma pasta, de um envelope [...]. Entre muitas outras coisas que vai além da criatividade de cada um.

O conteúdo de um portfólio é rico, podendo conter uma grande variedade de itens ou mesmo Artefatos: rascunhos de textos, esboços de desenhos, fichas de avaliação, relatórios de reflexão, composições, colagens, exemplos retirados de uma grande variedade de suportes, fichas de leitura e análises visuais, trabalhos de pesquisa para fundamentação de conteúdos, recortes de jornal, “feedback” escrito de outros colegas e/ou do professor, gráficos, folhas de cálculos até mesmo páginas impressas a partir da “web” (internet) ou transcrição ou de conversas em “chat”. (ZANELATO, 2008, p.16).

¹³ Texto disponibilizado pelo Instituto Arte na Escola, disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69324>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

¹⁴ Texto disponibilizado pelo Instituto Arte na Escola. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69324>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

¹⁵ “[...] é uma construção do sistema das artes, como fruto de uma constatação da emergência de um campo de um campo eletrificado pela tensão entre mídia moderna e o objeto e milenar.” (SILVEIRA, 2008, p.249)

¹⁶ “O livro-objeto, ao contrário, e contraditoriamente ao aspecto às vezes transtornado, reafirma os valores plásticos auráticos (pictóricos ou escultóricos) tradicionais.” (SILVEIRA, 2008, p.249)

4.1 EXPERIÊNCIA EM TORNO DA OFICINA DE LIVRO EM PROCESSO DE [DES]COSTRUIR

‘A oficina: livro em processo de [des]construir’, foi realizada no dia 26 de outubro de 2017, com a participação de doze acadêmicos da segunda fase do curso de Artes Visuais - Bacharelado (UNESC), da disciplina de Ateliê de Escultura, ministrado pela Professora Odete Angelina Calderan, no Ateliê de Escultura e Cerâmica Jussara Guimarães (Bloco Z, Sala 5), com duração de 4h/a.

Para sensibilizar os participantes produzi um convite (Anexo A) para ser enviado por e-mail para que eles tivessem a oportunidade de experimentar um processo de construção de ‘Livro Registro’, permitindo-se também ser um encontro para se falar de artistas, de arte, de educação. “[...] experiência é um todo e carrega em si seu caráter individualizador e sua autossuficiência.” (DEWEY, 2010, p.110).

A compreensão de ‘Livro Registro’, na pesquisa o livro, aqui entendido como volume, ele também é um corpo físico que ocupa lugar no espaço. “É uma coisa, um objeto. Mas se o livro é o livro de artista é muito mais. É a linguagem e metalinguagem tornadas concretas. É um corpo físico expressivo.” (SILVEIRA, 2001, p.120).

No dia da oficina organizei as mesas (Imagem 14) do ateliê disponibilizando diversos materiais como: livros usados doados pela biblioteca¹⁷, terras de minha cidade (Meleiro) e sementes de alpiste¹⁸. Acondicionei alguns utilizando artefatos de cerâmica para os pincéis, aquarela, tinta guache, tinta de tecido, estiletes, tesoura, canetas hidrocor, canetas estereográficas, giz de cera, cola, potes, apontador e diversos tipos de lápis.

Assim, ao iniciar apresentei o assunto que seria voltado para o livro. E para estabelecer diálogo com o assunto tratado trouxe as produções dos artistas Fabio Morais, Marilá Dardot e Rodrigo Arteaga, que tratam em diversas produções suas o livro do artista, livro objeto, livro escultura entre outros.

¹⁷ Biblioteca Professor Eurico Back, Unesc.

¹⁸ Estou contando que germinem rápido.

Imagem 14 - Mesa com os materiais



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Fabio Morais e Marilá Dardot, os dois artistas escolhidos que apresentam aproximações em seus processos e produções por tratarem do livro como objeto de investigação artística em diversas propostas.

Fabio Morais além de escritor é artista visual e cria percursos através de suas obras, e fala sobre essa sua relação com o livro.

O primeiro livro que adquiri para a coleção, quando ainda nem existia a pretensão de uma coleção, foi Velazquez, de Waltercio Caldas, no final da década de 1990. Antes de dizer que a partir daí a Bacanas Books foi se tornando meu ateliê, lugar de trabalho e pesquisa, devo admitir que ela é meu campo de autorreconhecimento.

Preciso de eletrodomésticos que ajudem-me na mecânica cotidiana da casa. Preciso de janelas que me mostrem o mundo enquanto dele me aparto. Preciso de canetas e papeis espalhados ao alcance das mãos, mesmo intocados. Preciso de água. Luz elétrica. Preciso também de livros que mostrem-me meu campo simbólico. Entendo – talvez o melhor verbo seja “enxergo” - essa necessidade quando vejo na rua mendigos rodeados de tralhas que vão juntando e formando seu território. Os livros são as tralhas que dão-me a sensação pessoal de território. (MELIM, 2015 apud MORAIS, p.1)¹⁹.

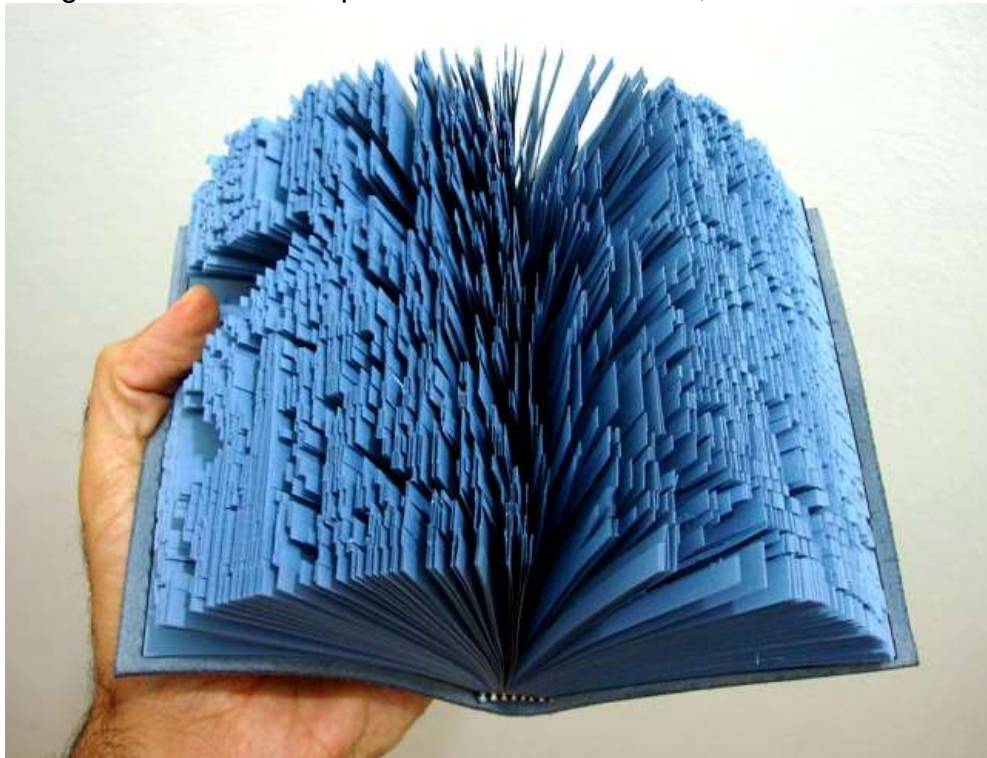
¹⁹ Disponível em: <<http://www.plataformaparentesis.com/site/aula/rodape.php>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Imagem 15 - Migração, 2006. Fabio Morais - Rodrigo Arteaga



Fonte: Disponível em: <<http://fabio-morais.blogspot.com.br/2009/01/migrao-2006.html>>.

Imagem 16 - Romance para ser lido sob a chuva, 2008. Fabio Morais



Fonte: Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/pag/fabio-morais/>>.

A artista Marilá Dardot desenvolve livros de artista a partir de letras em cerâmica e oportuniza o para o espectador criar o seu. Ela relata os acontecimentos do cotidiano.

O artista pensa o livro diferente de um escritor, ambos são descritos como “artistas”, mas a forma de ver, sentir e tocar a arte é diferente para ambos, mesmo que a intenção do artista, e aqui coloco um de meus pensamentos, seja: desenhar como se estivesse escrevendo, escrever como se estivesse desenhando. (CICHELA, 2011, p.15).

Imagem 17 - Marilá Dardot. Vista da obra em The Wanås Foundation, Knislinge, Suécia, 2013



Fonte: Disponível em: <<http://www.mariladardot.com/cv-portuguese.pdf>>.

‘No silêncio nunca há silêncio’ em português, sueco e inglês, com letras de cerâmica sobre a grama. Posicionadas como num jogo de palavras cruzadas, as três línguas conectam-se nas palavras “silêncio”. As letras são mantidas por alguns dias sobre o gramado, deixando sua impressão sobre a grama. Outras palavras podem ser escritas enquanto aquelas gradualmente se apagam. (DARDOT)²⁰

²⁰ Texto disponível em: <<http://www.mariladardot.com/cv-portuguese.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Imagem 18 - Código desconhecido, 2014/2015. Marilá Dasdot



Fonte: Disponível em: <<http://www.mariladardot.com/cv-portuguese.pdf>>.

Em que ponto do caminho, afinal entre a folha avulsa e o volume, começa um livro? Para Eric Watier, basta uma dobra numa folha de papel. É assim um de seus trabalhos, chamado *Un livre, un pli*, de 2003. Ele é constituído simplesmente por uma única folha de papel dobrada ao meio. No lado externo [...] as palavras “Un livre” [...] No lado interno [...] “Un pli”. (SILVEIRA, 2008, p.138).

Já o artista Rodrigo Arteaga traz em suas produções questões da natureza e do humano. Através de desenhos, colagens, instalações e esculturas, Rodrigo Arteaga amplia sua reflexão sobre as interações entre disciplinas distintas cultivando uma nova abordagem para a consciência humana e a compreensão do meio ambiente.

O artista fala sobre as sua obra:

Descrevi completamente todas as ilustrações de cada volume e depois as reuni em diferentes grupos, como se cada um deles fosse um jardim, ou uma espécie de planta, para enfatizar o que exatamente diferenciam. A representação de uma maneira é, em primeiro lugar, uma representação de si mesma, a pessoa por trás, a intenção dela, como por meio da qual ele inclui sobre ela, deixando para fora, isto é observado através da qualidade gráfica de cada grupo, tipo de impressão, cor , etc. Nesse sentido, essas publicações falam mais sobre seus autores do que sobre o assunto pretendido. (ARTEAGA²¹)

²¹ Disponível em: <<http://www.annualartmagazine.com/focus-rodrigo-arteaga/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

Imagem 19 - Herbarium of botanical studies, 2015 - Rodrigo Arteaga



Fonte: Disponível em: <<http://www.annualartmagazine.com/focus-rodrigo-arteaga/>>

Imagem 20 - Botanical scope: books



Fonte: Disponível em: <<http://www.rodrigoarteaga.com/ENG/Botanical-scope-books>>. Acesso em: 03 nov. 2017

Na sequência, após a apresentação inicial cada participante escolheu um livro de sua preferência. Todos optaram pelos livros mais velhos com capa dura, que tinha disponível.

Imagem 21 - Acadêmicos escolhendo os materiais



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Dessa forma, nos diálogos sobre experiência em torno da construção do livro registro, fui percebendo no processo de escolhas, nas atitudes e diálogos, o que me auxiliaram na busca da compreensão das questões norteadoras dessa pesquisa. “A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver.” (DEWEY, 2010, p.109).

Imagem 22 - Acadêmicos interagindo com os materiais



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 23 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 24 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 25 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 22 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 26 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 27 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 28 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 29 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 30 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 31 - Processo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

4.2 ANÁLISE DE DADOS DA OFICINA

Pude perceber já de início que eles estavam bem encantados com a proposta. A maioria deles escolheu as tintas. Sob essa observação e percebendo que nenhum utilizou lápis de cor, me vem a questão: Será que eles não se utilizaram dos lápis por serem praticamente a única que coisa que era usado em seus Ensinos Fundamental e Médio? No meu entender a resposta é sim. Era praticamente o único recurso em que eu utilizava na maioria das vezes, juntamente com o caderno de desenho.

Durante o processo ouvi um dos participantes comentado 'dá um dó rasgar um livro'. Mas todos fizeram um corte com uma forma, de acordo com o que achavam melhor. Todos tiveram uma relação de carinho naquele momento antes de começar a cortar os livros, ficavam folheando o livro, lendo o que aquele material tinha guardado. Eram livros de outras áreas, como direito, psicologia, biologia e

entre outros. Alguns mantiveram algumas escritas dos livros, já outros fizeram questão de esconder. Teve também quem iniciou restaurando as páginas, colando as páginas que estavam soltas. Dentro de um livro foi encontrado um registro, uma dedicatória de mais de trinta anos atrás.

Percebi ao decorrer que ninguém foi influenciado pelo outro durante o processo, saíram produções bem distintas umas das outras.

Imagem 32 - Produções finalizadas



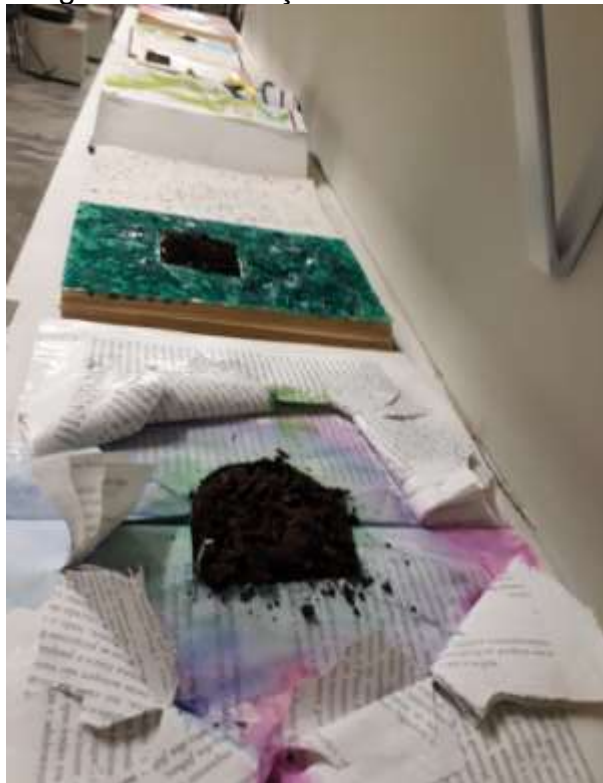
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Imagem 33 - Produções finalizadas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 34 - Produções finalizadas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 35 - Produções finalizadas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

De acordo com o que cada um estava finalizando, fui distribuindo algumas questões para conhecer o que cada um compreendia como portfólio. Já de início a maioria ficou com dúvidas na primeira questão. Ao compreender a maioria escreveu que guardava suas produções em pastas e cadernos de desenho. Um dos acadêmicos me surpreendeu com sua resposta 'DeviantArt', ao procurar o significado encontrei mais uma forma de portfólio. 'DeviantArt' é o nome dado a uma rede social exclusiva para produções de Arte. A partir disso me fortaleceu, onde ser professor não é só ensinar, mas também aprender.

Sobre portfólio como meio avaliativo, maior parte deles disseram que suas professoras utilizavam-se desse recurso como meio de avaliação da disciplina de Arte, onde um dos critérios era a ordem de registro de acordo com a ordem de tempo da produção.

Os acadêmicos em sua maioria falaram que o curso, Artes Visuais - Bacharelado já foi proposto o uso do Portfólio em algumas disciplinas. A minoria entendo que ainda não estão entendendo o que é um portfólio, por isso colocaram que não foi proposto.

Referente a e relevância do portfólio foi citado que esse material serve para guardar, registrar, organizar, apresentar para os demais, preservar o trabalho e é "uma forma de ver a evolução própria", segundo o acadêmico Luan-Crafts.

5 PORTFÓLIO PESSOAL

Acredito que meus primeiros portfólios foram construídos sem que os nomeasse assim e minha percepção deles ainda no Ensino Médio se limitava apenas em guardar os trabalhos em pasta. Foi durante o curso que a noção de registro ampliou-se para como registrar e por que registrar em portfólio²².

A partir da 'oficina: livro em processo de [des]construir', realizada no dia 26 de outubro, possibilitou o desenvolvimento do meu portfólio (Imagem 31).

Imagem 36 - Portfólio realizado a partir da oficina.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

²² Já tratado nas p.13-14.

Optei por trabalhar com o formato de caixa utilizando um papel mais espesso e madeira, onde revesti com papel cartão preto. Quanto ao conteúdo interior, para as folhas utilizei papel canson e nelas inseri as imagens junto com a escrita do processo realizado na oficina. As medidas são 20,5 x 15,8 x 5,5.

Este momento da criação do portfólio foi totalmente com o intuito de ser um portfólio, também pensando na sua importância para o ensino de Arte e principalmente para minha pesquisa. A construção deste portfólio foi um momento de muito aprendizado significativo, pois é quando se registra a experiência de todo um trabalho de produções/criações e da nossa própria experiência: “A arte está em curso e hoje, ao ensinar arte, é preciso compreendê-la e criar mais propostas artísticas com os alunos, descobrindo materialidades e inventando modos de fazer arte.” (FERRARI, 2012, p.113).

Penso que, esse modo de registro não deve somente ser utilizado pelo aluno, mas também, como um meio de avaliação do professor em relação ao aluno. Pela experiência aqui constatada, o professor também deve fazer o seu próprio portfólio, ou um diário de bordo, registrando todos os encontros, sendo de forma textual e/ou visual, onde se pode futuramente refletir e ver pequenas coisas que podem ser modificadas quanto ao ensino/aprendizagem, que talvez façam grandes diferenças, assim melhorando cada vez mais a formação o acadêmico docente e do próprio docente.

O portfólio além do descrito acima pode servir para o professor um meio de avaliar o aluno, pois “Essa concepção aponta um novo olhar do professor sobre o que planeja com os estudantes e o que efetivam todos em parceria.” (ZANELATO, 2008, p.23).

Sabendo o quanto é difícil sair do formato da escrita, mas se pode entrar no desafio de refletir sobre o que se escreve e mostrar as reflexões através de imagens.

[...] os educadores que optam pela elaboração de diários profissionais e pessoais escolheram observar-se a si próprios, tomar a experiência em consideração e tentar compreendê-la. A escrita dos diários autobiográficos envolve o processo de contar a história da sua própria vida. Uma das diferenças entre teorizar normal, ou cotidiana, do professor e a escrita sobre suas próprias experiências, pensamentos e sentimentos, é que está última demora muito tempo. Há mais tempo para observar e refletir sobre o que se escolhe para ser contado. (HOLLY apud OLIVEIRA, 2013, p.231).

Na escola deve ser estimulado o uso do portfólio como meio de registro, não só com o aluno, mas também pelos professores que são agentes de uma história compartilhada por dezenas de alunos, deixando registros. Através desse material o professor pode ir aprimorando seus conhecimentos e analisar suas formas de ensino.

Orientar-se no deserto, no oceano, nas campinas, nas florestas, selvas e cidades, não é apenas ter mapas, guiar-se pelos ventos, pelos astros, pela sinalização imposta pela civilização e suas estradas, mas seguir trilhas mais fechadas, os caminhos mais difíceis, perto de rios torrenciais, tempestades oceânicas, lava vulcânica, geleiras. Deixar-se acompanhar pelos afectos transversais, pelos devires das pequenas multidões desterritorializadas, a quem somos impelidos a pensar. (SILVA; CORAZZA; ZORDAN apud OLIVEIRA, 2013, p.228).

O professor pode fazer um portfólio de cada turma, pois cada turma é diferente, mesmo sendo a mesma pessoa construindo o registro, cada um terá um desenvolvimento. O Portfólio pode estimular a criação entre as duas partes, tanto o professor quanto aluno, ele pode ser trabalho em diversas formas como textuais e visuais. Portanto registrar no mundo das Artes Visuais os portfólios:

[...] deverão assumir um caráter artísticos, valorizando questões fundamentais do processo de avaliação, tais como: a criatividade, a expressão plástica-visual, a semiótica dos elementos visuais, a estética, a sensibilidade visual e a liberdade de expressão. (ZANELATO, 2008, p.113).

Os professores devem propor aos alunos a criar seus próprios portfólios individualmente, assim nele guardando suas produções, documentos, imagens, textos, rascunhos, anotações, reflexões entre outros. Assim cada um irá fazer o seu registro do seu jeito, cada um irá ser único. Esse recurso serve também como meio de avaliação, podendo também investigar o sensível:

Para o professor, o ato de registrar - intimamente ligado ao ato de avaliar - possibilita a melhor percepção dos progressos, obstáculos, retrocessos e limites de seus alunos, assim como permite efetuar as intervenções imediatas e apontar possíveis encaminhamentos. (GUERRA, 2012, p.1).

O portfólio é algo que deve estar sempre em construção e criação, é algo dinâmico, um objeto de reflexão que contam histórias, pois o que não é registrado pode ser esquecido.

6 PROJETO DE CURSO

Este projeto foi elaborado e fundamentado para formalizar o Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, projeto este que será realizado com alunos da Séries Finais do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica de Meleiro.

TÍTULO: Memória e imagens sobre a cidade - diálogo com a cerâmica

EMENTA: O ensino da Arte como prática de produções artísticas. Arte Contemporânea. Conceito de Linguagem abrangendo experiência da criação de Portfólio durante a produção de um hexagonal de cerâmica.

CARGA HORÁRIA: 8h/a

PÚBLICO ALVO: Alunos das séries finais do Ensino Fundamental

JUSTIFICATIVA

Como tudo começou [...] A história da minha cidade Meleiro teve início por volta de 1892, quando Bartolomeu Rocha e sua esposa iniciaram a constituição de sua família sendo considerados os primeiros moradores da cidade de Meleiro, infelizmente o povo indígena, os bugres como eram chamados que já habitavam este local foram sendo massacrados com o argumento de cometerem atos de violência contra os colonos, principalmente com a chegada dos primeiros imigrantes italianos. Nesta época os homens saiam para caçar e nas caçadas os matavam para se defenderem, pois consideravam as tribos ferozes. (RONCHI, 2001).

De acordo com Mattos (1981), uma curiosidade importante em relação ao nome da cidade foi devido a grande quantidade de abelhas encontrada na região, assim foi dada a toponímia de Meleiro, que significa segundo o dicionário: “1 Aquele que vende mel. 2 Tirador de mel.” (MICHAELIS, 2008, p.574). Atualmente só o nome predomina, pois as abelhas foram praticamente extintas.²³

²³ Ainda é misteriosa a razão por trás desse sumiço, mas há consenso de que é um somatório de razões que acabou por construir um cenário cruel para os insetos. As abelhas estão perdendo seu

A cidade de Meleiro possui por volta de 7056 habitantes, sendo considerada uma cidade em que predomina a agricultura de arroz irrigado. Aqui vivem (inclusive a minha) muitas famílias descendentes de italianos, cuja gastronomia predominante é a famosa polenta com galinha seguida dos acompanhamentos como a fortalha²⁴, o repolho cozido e saladas em gerais, principalmente em festas típicas regionais.

No contexto da oficina: 'Memória e imagens sobre a cidade - diálogo com a cerâmica', com esta proposta procuro resgatar valores trazendo os equipamentos culturais da cidade reconhecidos pela comunidade como: a Escola de Educação Básica de Meleiro, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória, a Casa da Cultura Salete Vassoler, O Monumento de Bartolomeu Rocha e da Família Mezzari e algumas casas mais antigas. Conforme Feldhaus (2006, p.18) "os equipamentos culturais de uma cidade são locais privilegiados de consumo cultural, abrangendo uma diversidade de espectadores de diferentes níveis sociais e com diferentes formas de apreciar/olhar as obras e produtos culturais."

No estudo sobre a cidade acabei me deparando com o símbolo da cidade em formato hexagonal e me dei conta que ele se repetia em formato como símbolo da escola, e também, ao visitar o Painel Colaboativo PLURAL²⁵, instalado em uma das paredes do Bloco Administrativo da Unesc, próxima a Sala Edi Balod, decidi junto com minha orientadora, pensar uma oficina sobre esse símbolo relacionando patrimônios da cidade de Meleiro. E assim a partir de registros fotográficos da oficina pensamos no nosso alvo, que além de contribuir culturalmente com todos envolvidos, posteriormente farei a criação de um portfólio de pesquisa.

habitat quando florestas e jardins dão lugar a construções ou mesmo a plantações de uma única cultura - a espécie necessita de alimentação variada para sobreviver. As intensas mudanças climáticas pelas quais passa a Terra, em consequência do aumento da emissão de gases do efeito estufa pelo homem, também colaboram para o desaparecimento dos insetos. As estações menos definidas, além das elevações e quedas bruscas na temperatura e na umidade, acabam por bagunçar o ciclo de florescimento das flores, das quais as abelhas são dependentes. Além disso, a disseminação do uso de pesticidas, que enfraquecem as colônias, e a ação de parasitas que atacam o organismo do animal, contribui para a delicada situação das abelhas Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/ciencia/pela-1a-vez-abelhas-se-tornam-especies-ameacadas-de-extincao>>. Acesso em: 25 set. 2017.

²⁴ Mistura de queijo com ovo frito.

²⁵ O painel composto por formas cerâmicas hexagonais, denominado "Painel Colaborativo PLURAL", foi iniciado em 2015 a partir de uma proposta em uma das disciplinas da Profa. Odete Angelina Calderan, ainda em processo de desenvolvimento realizado por acadêmicos, egressos, professores e funcionários da Unesc, encontrando-se atualmente com aproximadamente cem (100) formas hexagonais em cerâmica.

A oficina Memória e imagens sobre a cidade - diálogo com a cerâmica, foi pensada para resgatar valores importantes dos moradores da cidade principalmente dos alunos. De uma pesquisa e posteriormente de uma produção de um portfólio, a partir de registros fotográficos durante o processo de produção da mesma. A oficina proposta será realizada na Escola de Educação Básica de Meleiro já descrita anteriormente, com o convite a de participação.

Procuro desenvolver um projeto que proporcione a experiência a uma turma das Séries Finais do Ensino Fundamental, proporcionando a criação de um Portfólio abordando a Arte Contemporânea em diálogo com o processo e as produções de artistas que tratem do assunto pesquisado. Este projeto está diretamente ligado ao meu problema de pesquisa que trata de entender como o portfólio de artes se constitui em uma experiência educativa para além do registro? A partir dessa proposta busco proporcionar aos alunos uma maior compreensão sobre a Arte Contemporânea e a importância do Portfólio oportunizando a criação artística de hexagonal de cerâmica, contemplando uma exposição na escola.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar experiências de produção artística em contexto da Arte Contemporânea na criação de Portfólios individuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer produções artísticas da artista Marilá Dardot;
- Apropriar-se de imagens dos equipamentos culturais da cidade;
- Registrar fazendo uso da câmera do celular;
- Proporcionar a realização dos Portfólios individuais;
- Exposição das produções na escola.

CONTEÚDOS

- Arte Contemporânea;
- Dialogo com os artistas Marilá Dardot;

- Processo criativo envolvendo a apropriação e registros fotográficos;
- Exposição.

METODOLOGIA

- Lista de materiais: Imagens das produções de Marilá Dardot, livros, cola, lápis/caneta, estiletes, plásticos, feijões/alpistes, terra/algodão, água, corantes em diversas cores e câmera fotográfica/celular.

Aulas/Encontros:

1º Encontro - 2h/a: Primeiramente irei me apresentar e agradecer a todos presentes. Através de uma apresentação (em audiovisual) falarei um pouco sobre a cerâmica, e mostrarei um artista²⁶ que trabalham com essa linguagem, em seguida mostrarei a proposta, relacionando a forma do hexágono (Imagem 16) com o símbolo da camisa da escola (Imagem 17) com símbolo da bandeira (Imagem 18), com o nome da cidade e a colmeia (Imagem 19) produzidas pelas abelhas. Onde todos têm as mesmas formas.

Em seguida mostrarei alguns exemplos, inclusive a produção coletiva que está exposta na sala Edi Balod²⁷ e também a minha produção feita exclusiva para esse trabalho. Logo após mostrarei os materiais a serem utilizados²⁸, e os distribuirei. Posteriormente pedirei para que cada um bata a argila até que fique ao ponto, para que possam aos poucos irem colocando pedacinhos de argila, por cima do plástico que deveram estar sobre o molde, para que não fique nenhuma bolha e estoure. Ao completar todo o molde cada um devera tirar a placa formada do molde e escolher uma imagem da cidade que mais lhe chame a atenção, recortá-la, pôr-a sobre a placa e fazendo sua interferência no desenho da imagem com a agulha. Por fim após tirar o desenho de cima cada um devera uma camada da argila, assim criando texturas sobre a peça.

²⁶ Artistas apresentados: Marilá Dardot.

²⁷ Sala Edi Balod - Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais da UNESC.

²⁸ Argila, azulejos, molde, agulhas, impressões de fotos da cidade, jornal, estecos, sacos plásticos, nylos e tesoura.

2º Encontro – 2h/a: Neste encontro levarei todos os participantes até o horto da escola e lá realizaremos a queima das peças.

3º Encontro – 2h/a: Esse dia será para organizarmos a exposição e fazer os convites para os demais integrantes da comunidade escolar participarem da exposição.

Imagem 37 - Forma suporte para a proposta



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 38 - Símbolo da Escola de Educação Básica de Meleiro



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Imagem 39 - Bandeira de Meleiro



Fonte: <<http://www.concursospublico.net/wp-content/uploads/2015/11/Meleiro-.jpg>>.

REFERÊNCIAS

FELDHAUS, Marcelo. **Os espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar**: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais. 79f. Monografia (Especialização em Ensino da Arte) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 2008. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro**: seu povo, seus costumes e suas histórias. Meleiro: Prefeitura Municipal de Meleiro, 2001.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa *Entre páginas e não páginas: livro registro* me fortaleceu a importância de trabalhar registrando através do portfólio, em minha prática pedagógica e também refletir em diversos momentos sobre meu problema de pesquisa, que procuro investigar a linguagem do livro-registro e sua contribuição no processo de criação nas aulas de Arte.

Os acadêmicos da segunda fase de Artes Visuais Bacharelado da UNESC participaram da oficina Livro em processo de [des]construir, que ocorreu no dia 26 de outubro de 2017, onde pude perceber que os acadêmicos firam bastante motivados com a proposta, onde demonstraram entusiasmo e encanto.

Respondendo algumas questões que norteiam a problemática central, tais como: Onde os acadêmicos registravam e arquivar suas produções? A maioria respondeu que a pedido dos professores utilizavam pastas e cadernos de desenho, mas também teve quem disse que registrava em meio eletrônico, por vontade própria. O que os alunos pensam sobre o portfólio? Os acadêmicos tinham portfolio porem não entendiam o que eram ou nunca tinham sido questionadas, depois de algumas conversas individuais as questões ficaram mais claras. Na universidade é utilizado esse recurso nas disciplinas? Sim, já foram propostos em algumas disciplinas, mas como dito na questão anterior pode-se perceber que ainda não estava bem claro para alguns o que significa o portfólio. E qual a relevância desse meio para eles? A grande maioria dos acadêmicos disseram que o portfólio serve para organizar, ver as diversas técnicas utilizadas, serve como meio de registro dos trabalhos, guardar e apresentar as suas produções, além de poder ver a evolução de suas criações.

Referente ao meu problema de pesquisa como o portfólio pode se constituir a partir de uma experiência através do livro registro? Respondo com minha produção de um portfólio a partir de registros das produções dos acadêmicos durante e após o processo de construção do livro registro na oficina, assim construí meu próprio livro registro.

Concordo com Pilotto e Silva (2013, p.214) onde os autores dizem que: “[...] o portfólio potencializa um ensino prático reflexivo, nas quais os estudantes não só reproduzem o que é ensinado, mas vivenciam-no, participando dos processos, aprimorando-se conhecimentos.”

Porém, minha pesquisa não termina aqui, sendo que ainda a muitos pontos a serem pesquisados e aprofundados sobre o assunto. Espero que essa pesquisa auxilie em novas pesquisas, fazendo com que a qualidade do mundo da arte fique cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria; FREITAS, Jair Orandes; SOUZA, Márcio Vieira. **Metodologia científica e da pesquisa**. Criciúma, SC: UNESC, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasiliense: A Secretaria, 2001.

CICHELA, Alan Figueiredo. **A gênese do processo**: o livro de artista como registro criador. 2011. 44 f. Monografia (Especialização). Curso de Pós-graduação Especialização em Educação Estética, Arte e As Perspectivas Contemporâneas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2007.

DERDYK, Edith (Org.). **Entre ser um e ser mil**: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: SESC SP, 2013. 247 p.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte/a/r/tografia**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.

MORAIS, Fabio. **Fabio Morais**. Disponível em: <<http://fabio-morais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

FELDHAUS, Marcelo. **Os espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar**: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais. 79f. Monografia (Especialização em Ensino da Arte) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com artes e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

GUERRA, Terezinha. **Registros e registros**. 2012. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69324>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

HERNÁNDEZ, Fernando. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. In: DIAS, Belidson; L. IRWIN, Rita (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013.

LAMPERT, Jocielle. **Diário de artista e diário de professor**: deambulações sobre o ensino da pintura: Florianópolis: Ed. do Autor, 2016.

MATTOS, Eder. **Meleiro um fértil chão**. Meleiro: Prefeitura Municipal de Meleiro, 1981.

MELIM, Regina. Disponível em:
<<http://www.plataformaparentesis.com/site/aula/rodape.php>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 2008. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. O que pode um diário de aula? In: MARTINS, Raimundo. TOURINHO, Irene (Orgs.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. Santa Maria: UFSM, 2013.

PILOTTO, Silvia Sell Duarte; SILVA, Carla Clauber da. **O portfólio: narrativas e trajetórias de aprendizagem em arte na educação básica**. 2013. Disponível em:
<http://artenaescola.org.br/informacao/anexos/Portfolio_Silvia_Sell_Duarte_Pillotto_e_Carla_Clauber_da_Silva.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

PORTFOLIO. Ideias para pensar a organização e apresentação do trabalho de arte. **Ideias para pensar a organização e apresentação do trabalho de arte**. Disponível em:<http://premioenergiasnaarte.institutotomieohtake.org.br/Content/premioenergiasnaarte_portfolio.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.

RONCHI, Fanir Alexandre. **Meleiro: seu povo, seus costumes e suas histórias**. Meleiro: Prefeitura Municipal de Meleiro, 2001.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 2014.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis, Governo do Estado de Santa Catarina, 2014.

SILVEIRA, Paulo Antônio. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.


ZANELLA, Andréia V. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.

ZANELLATO, Jose Roberto. **Portfólio como instrumento de avaliação no ensino de graduação em artes visuais**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
---	--

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da
 minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Kellen Américo
 Fernandes do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC sob orientação da
 Prof^a. Odete Angelina Calderan para que o mesmo os disponibilize como dados da
 pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos
 à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.


Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ACADÊMICOS

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA ACADÊMICO:</p>
---	---

QUESTÕES

No seu ensino Fundamental e Médio você tinha algum Portfólio (pasta, caderno, caixa, entre outros) para guardar suas produções de Arte? Se sim, como era?

Esse Portfólio servia como meio de avaliação? Justifique.

Você acredita que o Portfólio é um meio de Registro?

ANEXO (S)

ANEXO A - CONVITE DA OFICINA

LIVRO EM PROCESSO DE [DES]COSTRUIR

Data: 26/10/2017
Local: Ateliê de Escultura e
Cerâmica - Profa. Jussara
Guimarães
(Bloco Z - Sala 05)
Horário: 19 h

Oficina que tem como objetivo a experiência de criação de um livro registro, em favor da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Kellen Américo Fernandes, do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC, sob orientação da Profª. Odete Angelina Calderan.

Obs.: Na medida do possível solicito a contribuição dos participantes providenciando para o processo – estilete, tesoura, lápis, caneta, guache e/ou aquarela, pincéis e cola.